



Bom dia a todas e a todos.

Começo por agradecer a presença de todos e o facto de terem aceite o convite da Câmara Municipal e do Grupo de Trabalho da Candidatura de Coimbra a Capital Europeia da Cultura 2027 (GTCCEC2027) para participarem de mais uma comunicação, cujo objetivo é dar conta pública dos avanços realizados nos últimos meses.

Cumprimento a comunicação social, os representantes dos agentes culturais presentes e, obviamente, uma palavra especial para o Jazz ao Centro Clube que nos acolhe hoje no Salão Brazil.

Quero fazer duas referências, breves mas que julgo importantes, antes de passar a palavra aos membros do GTCCEC2027.

A primeira é sobre o Orçamento Participativo do Município de Coimbra. Estivemos ontem, como é do vosso conhecimento, num edifício municipal que será, esperamos, uma peça importante no puzzle da candidatura. Apresentámos lá a terceira edição do Orçamento Participativo dedicada a “Coimbra 2027: candidatura a Capital Europeia da Cultura”.

Este ano, queremos propostas que:

- contribuam para dinamizar, transformar e animar a cidade, quer pela realização de eventos localizados no tempo quer pela criação de obras perenes;
- gerem novos públicos, revitalizem espaços, suscitem e aumentem o conhecimento sobre a cidade e a circulação da informação, contribuam para autoestima e o bem-estar dos habitantes, revelando sempre a dimensão europeia da nossa cidade.
- contribuam para que Coimbra seja, cada vez mais, uma cidade participada, integradora, acolhedora e tolerante – como tem sido, historicamente, desde a sua fundação.

O grande objetivo desta edição do Orçamento Participativo é envolver as comunidades, é incentivar a que as pessoas façam mesmo parte da candidatura – essa componente tão relevante e que é identificada por tantas cidades como a maior dificuldade e desafio dos seus projetos.

Tal como afirmamos repetidamente, a Capital Europeia da Cultura não é um fim em si mesmo. É um caminho. E queremos que cada vez mais pessoas façam esse caminho connosco. Aqui está uma boa oportunidade para isso.



A segunda referência é ao edifício onde nos encontramos. Desde outubro de 2012, o famoso Salão Brazil é gerido e programado pelo Jazz ao Centro Clube. À vantagem da sua centralidade, alia o charme de se situar num antigo e tradicional salão de bilhares - agora reconvertido em sala de espetáculos de referência.

E foi este edifício, construído no século XIX e localizado em Área de Reabilitação Urbana que, tendo entrado no mercado imobiliário para ser transacionado, a Câmara Municipal decidiu adquirir para lhe manter as funções culturais.

Muito se fala do caminho que se percorre até 2027. Muito se diz sobre a escolha que todas as cidades candidatas estão a fazer no sentido de privilegiar a cultura como via estruturante para o desenvolvimento dos seus territórios nos próximos anos. Nem sempre os sinais visíveis dessas afirmações são evidentes.

Fiz estas duas referências – ao OP2020 e à aquisição do Salão Brazil – porque elas ilustram bem o que significa, na prática essa afirmação de fazer da cultura uma área distintiva das políticas públicas municipais.

E é assim que, passo a passo, cada vez com mais pessoas, cada vez com mais entusiasmo, e com ações concretas, vamos percorrer o caminho até 1 de janeiro de 2028.

03-03-2020

Carina Gomes

Vereadora da Cultura da Câmara Municipal de Coimbra